

DIÁRIOS DE ROTINA: UM MÉTODO DIALÓGICO DE AVALIAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva (1); Dr.^a Deliane Macedo Farias de Sousa (2).

(1) Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: csmabds@gmail.com

(2) Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. E-mail: delianemfs@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso do diário de rotina dentro da sala de aula tem sua importância para que os alunos do nível A2-B1 sintam-se à vontade e com ânsia de aumentar seu conhecimento através do engajamento escolar, motivação intrínseca para aprender, curiosidade e o bem-estar subjetivo (SOUSA, 2016). O intuito da utilização desse método veio através de uma leitura de GUILHERME & SANTOS (2014), onde o mesmo método é utilizado numa sala de aula de primeiro período de letras. O trabalho que aqui será explanado vem sendo feito no Núcleo de Línguas e Cultura, da Universidade Federal de Pernambuco, com a turma do curso de inglês Intermediário-1.

Segundo LEFFA (1998), as competências presentes na aprendizagem de línguas são: escrita, oral, auditiva e leitura. Seguindo esse embasamento, as provas realizadas pelos alunos do Núcleo de Línguas e Cultura (NLC) abrangem as quatro competências para a avaliação contínua do aluno. Com isso, observou-se que os alunos possuem um alto rendimento nas competências oral, auditiva e de leitura, e, quanto a competência escrita, houve uma percepção de haver um *déficit*, algo preocupante, pois mais da maioria são alunos necessitam escrever artigos científicos em segunda língua – que, na sua maioria, é em língua inglesa –, compondo a comunidade acadêmica.

Sendo uma das competências desse nível, a de fazer com que o aluno consiga expressar informações familiares básicas, ser capaz de escrever textos em áreas que tenha conhecimento, e possuir independência na expressão de opinião, o diário propiciou ao docente uma visão do conhecimento construído do aluno durante todo o processo de aprendizagem da L2.



METODOLOGIA

Essa pesquisa é de cunho quali-quantitativo, que tem o intuito de promover e aprimorar as habilidades já inatas dos alunos, através de confissões, realizadas por meio de roteiros de aula – aqui intitulado de diários semanais.

Numa turma de Intermediário 1, pediu-se que os alunos, no final da aula, escrevessem em língua portuguesa ou na língua-alvo (no caso, inglês), sobre os problemas que possuíam anterior ao primeiro dia de aula, bem como, acerca das dúvidas recorrentes na aula e as sugestões de atividades para que a professora pudesse trazer na aula posterior. Cada diário era lido pela docente e respondido na língua-alvo, bem como era corrigido, caso estivesse com algum erro de concordância, ortográfico, ou de coesão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No intuito de avaliar a escrita e aproximar as aulas de língua inglesa com os conteúdos que foram propostos pelos alunos, foi-se percebendo que após um mês de aplicação desse método, o que significa, na realidade, quatro aulas, os discentes passaram a interagir e ter uma melhor desenvoltura na questão dialogal dentro da sala de aula.

Devido ao fato da instituição já seguir o método comunicativo (LIMA; SILVA FILHO, 2013) como linha de orientação do processo de ensino-aprendizagem, onde a turma e o professor costumam discutir sobre os problemas que apresentam durante o estudo da L2, a docente incluiu a prática do diário associada ao diálogo já existente. Com esse diálogo, muitas das dúvidas recorrentes ao processo de aprendizagem passaram a ser extinguidas, além de que algumas das explicações que eram necessárias, outros aprendizes engajavam-se a ajudar o colega que possuía a dúvida, reforçando além da aprendizagem de habilidades linguísticas, habilidades sociais (SOUSA, 2016).

Inicialmente, observou-se relutância por parte dos alunos em, todas as aulas, nos dez minutos finais, terem de escrever o relato acerca do que sentiram sobre a aula, e suas sugestões. Entretanto, pôde-se analisar que, após dois meses de utilização contínua, quando a professora avisava que, por algum motivo superior, não seria necessário escrever os relatos, os alunos indagavam sobre o porquê de tal decisão, lamentando o fato de não precisarem fazer as anotações. Deste modo, infere-se que, ainda que aos poucos, o diário tornou-se parte integrante das aulas de língua inglesa.



Além de observar, na primeira turma em que o método foi empregado, a importância do uso do diário para a evolução dos alunos, nas turmas que estão sendo empregados o método do diário, já é possível perceber a sua relevância, até mesmo por meio de relatos dos próprios alunos, acerca de sua própria evolução, como pode-se observar na seguinte fala: *"I'm really enjoying your classes this week. I feel that my English is improving. Of course, I will feel safer to speak English with everyone at the end of semester. Thank you so much* (Estou gostando muito de suas aulas essa semana. Sinto que meu inglês está melhorado. Sentirei mais seguro para falar com todos no final do semestre. Muito obrigado). Através desse relato, e com outros, os alunos passaram, através do uso contínuo do diário, a ter a percepção da evolução do aprendizado na língua-alvo.

Na primeira turma em que foi empregada a técnica, a professora dialogou, no último dia de aula, acerca da evolução de cada um dos alunos, tanto na habilidade de escrita, quanto na habilidade da fala. Explicou-se acerca dos níveis a serem atingidos ao final do nível Intermediário 1, como relatado posteriormente, e a turma iniciou uma discussão sobre como era a realidade quatro meses anteriores àquele dia, em relação ao último dia de aula. Através das provas escritas, que se tem como obrigação realizar no final de cada dois meses, aferiu-se que muitos dos erros que antes ocorreram, ou por falta de vocabulário, ou por falta da prática escrita, haviam sido sanados positivamente, visto que dentro dessas provas, tinha-se uma questão específica para a escrita de um determinado assunto, de acordo com o que foi aprendido durante o semestre.

Na perspectiva da professora para com o grupo de aluno, enxergou-se que houve uma afinidade mais sincera e segura com a turma, motivando os alunos a participarem mais e se dedicar ao aprendizado da língua. Isso não somente aconteceu no primeiro grupo estudado, mas também nos dois grupos seguintes. Como Sousa (2016) relata, a motivação dos alunos é um importante desafio que deve-se confrontar, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem. Assim, através da prática de trazer o contexto do aluno para a sala de aula, permitiu-se que tanto a professora, quanto os alunos, sentissem-se confortáveis dentro do ambiente educacional, não trazendo a sensação aos alunos de obrigação ou desgosto das ações feitas. Esse projeto também serviu de auxílio à professora para não estagnar na prática de ensino, considerando que, ao passar dos anos, mesmo se tratando de língua, e sabendo-se que a mesma encontra em constante mudança, as aulas podem torna-se repetitivas e consternadas nas mesmas funções. Com isso, está acontecendo – por se tratar de uma pesquisa em andamento – um constante aprimoramento da profissional, dinamizando suas práticas de ensino e contribuindo

para que esta tenha um diálogo mais direto com os alunos sobre o que é preciso para que a aula seja mais satisfatória e produtiva.

CONCLUSÃO

Como já referido, a pesquisa continua em andamento, avaliando os resultados em mais duas turmas. Entretanto, com as considerações parciais obtidas através da observação dentro da sala de aula pela docente, o objetivo traçado no começo das aulas, de tornar os alunos aptos para conversar sobre sua vida, relatar experiências passadas e futuros planos, além de conseguir explanar sobre a ideia principal de textos, foi alcançado. No geral, considera-se que a prática adotada, com os registros nos diários, permitiu, tanto aos alunos quanto à professora, perceber os seus maiores desafios e melhores caminhos para vencê-los, em uma parceria que configura da melhor maneira o processo de ensino-aprendizagem. Além das competências escrita e oral, também pôde-se observar que, após um mês de aula, a turma começou a engajar-se com maior frequência aos trabalhos propostos, visto que eles mesmo contribuíram com propostas, tais como: músicas para aquisição de vocabulário e fixação do conteúdo visto na aula, tanto posterior, quanto àquela do mesmo dia; realização de encenações com contextos dos quais são reais a vida deles, bem como na L1; organização de seminários para apresentação para as demais turmas do NLC, entre outros.

Espera-se que o convívio e a aprendizagem dos alunos, e também da professora, seja gradual e sempre crescente, de forma que haja maior motivação, engajamento e despertar da curiosidade dos estudantes pela língua-alvo. Espera-se que os alunos, no decorrer do curso de língua inglesa, tenham sempre vontade e empenho para o estudo da língua, pois se trata de processo contínuo e de constante pesquisa e inserção na cultura do idioma. Diante de todo o exposto, acredita-se que estimulando tais aspectos, a sala de aula seja também um espaço em que se sintam bem e gozem de bem-estar subjetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Competências pessoais. Disponível em: <<https://paginas.fe.up.pt/~ee03064/index.php/dados-pessoais/competencias-pessoais>>. Acesso em: 01 Set. 2017;

GUILHERME, M. F. F; SANTOS, J. B. C. Letramento em língua inglesa: uma reflexão bakhtiniana a partir de um estudo de caso. **Bakhtiniana**. São Paulo,9 (2): 52-71, ago/dez. 2014;

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236;

LIMA, N. S.; SILVA FILHO, M. N. dos R. A abordagem comunicativa no processo de aquisição de língua inglesa. **Web revista SOCIODIALETO**, v. 2, n.3, p. 1-27, 2013;

MOSQUERA, J.; STOBÄUS, C. **Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/848/84805807/>>. Acesso em: 01 Set. 2017;

SOUSA, D.M. F. **Engajamento escolar em crianças e adolescentes: uma proposta de pesquisa e intervenção [pesquisa em andamento]**. 2016.